

CONSELHOS DO BISPO: A IDEOLOGIA QUE SUSTENTA A IURD

Prof. Esp. Wesley Antônio Tomáz

UNEMAT/NEAD

Prof. Dr. Paulo Cesar Tafarello

UNEMAT/NEAD

Introdução

Buscaremos aqui analisar por intermédio da Análise de Discurso de orientação materialista, também conhecida como Análise de Discurso Francesa (AD), a ideologia que sustenta o discurso da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) através de Edir Macedo (Bispo Macedo), sendo assim o mesmo, com sua habilidade de convencimento por meio da argumentação, atua sobre os seguidores utilizando-se da necessidade do homem de se afirmar perante a fé. Segundo Eagleton, (1997, p.195) a ideologia é antes uma questão de “discurso” que de “linguagem”- mais uma questão de certos efeitos discursivos que de significação com tal. Representa os pontos em que o poder tem impacto sobre certas enunciações e inscreve-se tacitamente dentro delas.

Portanto, o “Bispo Macedo” vem se destacando discursivamente entre os líderes religiosos protestantes no Brasil e no mundo, a IURD se destaca por apresentar um poder econômico exacerbado perante as demais religiões protestantes que surgiram com o mesmo princípio ideológico.

A Religião e o Homem

O homem tem uma visão de religião que remete para projeção da busca do sagrado, isso é visto pela humanidade desde seu berço, envolvendo assim na construção e reconstrução da religião.

As práticas de adoração de algo ou de alguém além de si mesmo e da própria natureza humana, a fim de que possa aplacar seus medos e satisfazer seus desejos mais profundos e também dirigir seus passos são dadas como “fé”. A busca do sagrado nos parece ser muito mais do que simplesmente a busca

de preenchimento do vazio que há sobre o conhecimento das coisas; buscando satisfazer a alma e o lado espiritual de cada indivíduo dito religioso dotado de “fé”.

O protestantismo

As informações que constam no texto que segue foram obtidas na Wikipedia³, do qual segue uma síntese, em que a definição do termo protestantismo, surge como apelido pejorativo para aquele de príncipes eleitores e cidades imperiais alemãs que se atreveram a expressar seu protesto, na Dieta de Speyer de 1529, contra o Edito de Worms que proibia crer e ensinar as doutrinas luteranas.

Na suíça de fala Alemã, Ulrico Zuinglio, Johannes Oekolampad e outros começaram também uma tentativa de reforma da igreja católica, de caráter mais urbano e enriquecido pelo humanismo de Erasmo de Roterdão.

A segunda geração da reforma protestante chamada popularmente de calvinista foi dirigida por João Calvino, sendo também considerada a mais dinâmica e internacional já realizada dentro da doutrina protestante entre os séculos XVI e XVII.

Com esse movimento reformista empenhado se consegue influenciar a igreja da Inglaterra após seu rompimento com a igreja de Roma, buscando uma aproximação com os ideais reformados para se adequar e seguir as novas doutrinas na atualidade, cujas igrejas da comunhão Anglicanas se declaram reformadas.

Os elementos de formação do protestantismo são comuns entre si embora o mesmo apresente um alto grau de diversidade; a Bíblia é tida como a fonte suprema dos ensinamentos e doutrinas deixados por Jesus, e deve ser interpretada, de acordo com as regras históricas.

A salvação é tida como presente dado por Deus aos que nele crêem e têm infinita fé. Os protestantes expressam suas posições doutrinárias por meio de Confissões de Fé e breves documentos apologéticos. A Confissão de Augsburgo expressa a doutrina Luterana. As confissões reformadas incluem a Confissão Escocesa (1560), a segunda Confissão Helvética (1531), a Confissão de Fé de

³ Texto pautado em “História do protestantismo” <http://pt.wikipedia.org/historia do protestantismo/> A enciclopédia livre. Acesso em 15/02/2010

Westminster (1647), os 39 Artigos de Religião da Igreja da Inglaterra (1562). As Declarações de Barmen contra o regime Nazista e a Breve Declaração de Fé da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos são exemplos de declarações de fé recentes.

No Brasil, o protestantismo chega pela primeira vez com viajantes e nas tentativas de colonização do Brasil por huguenotes (nome dado aos reformados franceses) e reformados holandeses e flamengos durante o período colonial. Uma missão francesa enviada por João Calvino se estabeleceu, em 1557, numa das ilhas da Baía de Guanabara, fundando a França Antártica. No mesmo ano, esses calvinistas franceses realizaram o primeiro culto protestante no Brasil e, de acordo com alguns, da própria América. Mas, pela predominância católica, foram obrigados a defender sua fé ante as autoridades, elaborando a Confissão de Fé de Guanabara, assinando, com isso, sua sentença de morte, pondo um fim no movimento.

Após a vinda da família real portuguesa ao Brasil e com abertura dos portos a nações amigas, comerciantes ingleses estabeleceram a Igreja Anglicana no Brasil, em 1811. Sendo seguida também pela implantação pelas igrejas de imigração, alemães que trouxeram o luteranismo para o Brasil de forma definitiva em 1824.

O grande mérito da popularização do cristianismo foi colocar em seu ensinamento a necessidade de levar a palavra aos outros, ou seja, a necessidade de divulgar a religião, coisa que não era comum as outras religiões da época, as outras religiões não tinham a necessidade de divulgação ou propaganda discursiva. Vale lembrar que na época de Cristo, o império romano estava no auge e, para os povos dominados era uma calamidade o que ocasionava a aparecimento diário de um salvador, de alguém que iria livrar os povos oprimidos etc. Cristo foi mais um desses salvadores. O cristianismo venceu pela propaganda e pelo discurso moral em oposição aos romanos⁴.

A instituição “TURD”

⁴ História do protestantismo <http://pt.wikipedia.org/historia do protestantismo/> A enciclopédia livre. Acesso em 15/02/2010

A IURD surge em 1977, por iniciativa de Edir Macedo com o apoio de Romildo Soares, de criar sua própria igreja. A partir de reuniões ao ar livre o Bispo Macedo começa a consolidar sua igreja, essas reuniões eram chamadas de “cruzadas para o caminho eterno”, algum tempo depois as celebrações passaram a ser realizada em um antigo cinema (Bruni Meier), e logo depois em outro antigo prédio ocupado por um cinema (Ridan)⁵.

A igreja surge com o nome de “Igreja da Benção”, essa com sede no Rio de Janeiro, na zona norte, antiga avenida suburbana, três anos mais tarde é aberto o primeiro templo da IURD, nos EUA. Hoje a sede da IURD é chamada de Catedral Mundial da Fé, localizada na zona norte do Rio de Janeiro, também conhecida como templo da glória, outra sede maior e o templo maior de São Paulo no bairro, Santo Amaro.

No ano de 1990 a 1995, a Igreja Universal passou de 900 mil para 3.5 milhões de fiéis, 2000 mil templos no Brasil e 7000 mil pastores. Neste período estava presente em 34 países, com 225 templos nos cinco continentes.

O Discurso da IURD “Bispo Macedo”

Nossa análise tem como corpus a coluna “Mensagem do Bispo Macedo” publicada semanalmente por Edir Macedo no Jornal da IURD. Para tal, separamos os enunciados selecionados em discursos (Pêcheux, 1998) para posteriormente procedermos a análise. O discursos foram separados em: discurso da fé, discurso da atitude, discurso da palavra e discurso da ação do jornal folha universal, mais especificamente do caderno, “3i - Mensagem do Bispo Macedo”, no qual são emitidas varias opiniões referentes a diversos temas que dizem respeito à religiosidade dos seguidores da IURD.

Discurso da Fé

⁵ Cf. História da IURD <http://pt.wikipedia.org/historia da IURD/> A enciclopédia livre. Acesso em 15/02/2010.

Nos últimos tempos com o surgimento das diversas etnias religiosas protestantes, surge também a necessidade de seus líderes de se adaptarem discursivamente perante seus fieis, para a manutenção de sua obra, nessa posição de sujeito com função de convencer (cativar) por meio do discurso ideológico da fé seus seguidores, a se submeterem à realização de ações e provações para afirmar esta dita fé, vindo de forma contrária as leis ditadas pelas escrituras sagradas (bíblia) “porque é gratuitamente que fostes salvo mediante a fé” (Efésios 2, 8).

Sendo assim, temos dentro dos enunciados da IURD, em referência a fé em, [01] - A fé não é somente para tomarmos posse das bênçãos, mas, sobretudo, para mantermos a salvação. [D1-2 ED 913], o sentido da apropriação da “fé” como sendo algo que se recebe como compromisso de manutenção materialista se reafirma em, [02] - A fé que traz benefícios... [D1-2 ED 933] e [07]-Essa é a fé que faz conquistar. [D1-9 ED 933], neste sentido a produção ou proporção ideológica do discurso se faz perante a posição ocupada pelo sujeito ao realizar seus enunciados.

A materialização do discurso se dá por meio da enunciação, na qual esses enunciados se tornam referência para os sujeitos leitores, por intermédio da força de posicionamento do sujeito “bispo”, sendo então o enunciado recebido tomados pelos sujeitos leitores como discurso institucional – a voz da própria igreja.

Ainda se referindo ao discurso da fé os enunciados [03] - Fé é algo estritamente pessoal... [D1-3 ED 933], [04] -... Tem certas coisas que eu não pergunto a ninguém porque é a minha fé. [D1-4 ED 933], [05] -Vá na sua fé isso é um segredo...[D1-6 ED 933], nestes o sujeito enunciador faz uso das representações ligadas as individualidades humanas, tratando da fé como sendo algo de cunho individual e intransferível, com isso os seguidores da doutrina oferecida tendem a se retrair dentro da própria fé como se ela só existisse para si ou fosse numerada cada um possui uma, com intensidade diferentes,” Há um só senhor, uma só fé, um só batismo” (Efésios 4,5), levando em conta essas afirmações, pode-se pontuar que, a fé que é referida nos enunciados como individual não é reconhecida pela doutrinas religiosas, mesmo sendo pronunciadas por um sujeito enunciador em posição de liderança.

Dentro desses enunciados surgem referências ao divino em que a fé se apresenta como algo relacionado à divindade, [06] - A fé é o espírito de Deus em ação. [D1-7 ED 933], essa forma de entrelaçar os enunciados deixam a idéia de fé dupla ora materialista (concreta), ora espiritual (abstrata). Essa forma de valores diferentes para mesmas palavras dentro de uma mesma formação discursiva é apresentada por Pêcheux (1997, p.161), “de modo correlato, se se admite que as mesmas palavras,

expressões e proposições mudam de sentido ao passar de uma formação discursiva a uma outra...”.(Pêcheux, apud Orlandi, 1997, p.161).⁷

Tomando a produção dos sentidos de fé como a) Ligada ao material b) pessoal e c) divina, os sentidos aqui produzidos levam a constituir um modelo de religioso cuja fé objetiva não só o divino como também o material, em oposição ao pensamento católico, baseado na espiritualidade e no abandono dos bens materiais. A pessoalidade (segredo) e o aspecto divino da fé complementam-se de tal forma que a fé somente alcançaria o divino se observada a pessoalidade. Dessa forma o discurso acerca de uma a fé “verdadeira” para a IURD garantiria ao mesmo tempo a relação entre o religioso e o material e impediria a intromissão de outras ideias que pudessem levar o fiel a duvidar dos postulados da igreja – seria necessária a fé e da forma como pregada pela IURD para alcançar o divino.

Discurso da atitude

A palavra “atitude” vem sugerir tomada de posição e afirmação perante algo que almeja alcançar.

Em Pêcheux, (apud Cardoso, 1975, p.51) o sentido de uma palavra, expressão não existe em si mesmo isto é, em sua relação com a literalidade do significante, mas é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico em que a palavra, expressão, proposições são produzidas, reproduzidas. (Cardoso, 2003, p.51).

Novamente o sujeito enunciador trabalha com o espiritual (abstrato) e com o materialismo (concreto), apontando um em contraposição ao outro: [01]-Saber esperar o momento certo entre oração e atitude é fundamental na conquista dos benefícios. [D2-1 ED 927], [02]- Muitas vezes apela-se à oração quando se deveria tomar atitude. [D2-2 ED 927], [03]- Tal ferramenta exige atitude [D2-3 ED 927], [04]- Sua atitude de fé prática mexe com o coração de Deus. [D2-4 ED 927]. Nos enunciados, [1] e [2], o sujeito se posiciona em referência ao termo “oração” como sendo a segunda alternativa na busca dos benefícios, onde segundo as escrituras e por meio de adoração a Deus que se alcança a salvação.

Os sentidos presentes então no termo “atitude” partindo da afirmação de, Cardoso (2003, p50) de que “a análise do Discurso difunde que, afetado por dois tipos de esquecimento [...] o sujeito cria uma realidade discursiva ilusória”, pode trazer uma idéia de que os fiéis encontram-se em posição de subordinação ao sujeito enunciador do discurso, sendo levados a buscar resultados materialistas para a exaltação dessa facção religiosa.

Discurso da Palavra

Segundo informações retiradas do dicionário de língua portuguesa, (Aurélio, Minidicionário Séc.XXI. 2000, p.509) “palavra fonemas ou grupo com uma significação; termo, vocábulo. Sua representação gráfica. Manifestação verbal ou escrita. Faculdade de expressar idéias por meio de sons articulados; fala e modo de falar” (Aurélio, Minidicionário Séc.XXI. 2000, p.509).

O sujeito enunciador faz alusão nesses enunciados ao poder que se julga em seu discurso possuir a “palavra” dentro do contexto religioso, a palavra, teve real participação na ascensão das doutrinas religiosas, e é por meio dela que o líder religioso da IURD ao disseminar esse dito poder dentro de seus discursos, leva os seus seguidores a busca de afirmações, materiais e pessoais dentro desses discursos “palavra”.

Em [01]- A palavra tem poder. [D3-1 ED 929], [02] - Mas a verdade é que tanto um quanto outro colhe frutos da palavra [D3-2 ED 929], [03] - Jesus usava o poder da palavra para curar os enfermos, libertar oprimidos.... [D3-3 ED929], [04] - Todo seu trabalho se resumia no uso da palavra. [D3-4 ED 929], ambos os enunciados estão carregados de intenções ideológicas, que levam a intimidação por meio da própria palavra.

O sujeito se refere à palavra como poder representante do “bem e do mal” nos enunciados, [05] - Mas ele também usou a palavra para matar. [D3-5 ED 929], [06]-Tenha extremo cuidado nas palavras que ouve. [D3-6 ED 929], em referência ao enunciado [05] temos como afirmação desse dito mal a passagem bíblica:

E, vendo de longe uma figueira que tinha folhas, foi ver se nela acharia alguma coisa; e, chegando a ela, não achou senão folhas, porque não era tempo de figos. E Jesus,

falando, disse à figueira: Nunca mais coma alguém fruto de ti. E os seus discípulos ouviram isto (Mc 11.13,14).

Os valores ideológicos pertencentes nesses enunciados são apresentados por meio do “discurso outro” carregado de ideologias signea, em que o sujeito enunciadador se apropria do discurso de um primeiro pra obter resultados almejados em favor próprio.

A primeira tese a materialidade de ideologia: onde a ideologia não se reduz a um simples “reflexo” ou modo de pensar da sociedade; a segunda materialidade da ideologia é signea. O signo é um fragmento material da realidade, um fenômeno do mundo exterior; a terceira o signo uma realidade que reflete e retrata outra realidade. (Cardoso, 2003, p.46-47)

Discurso da Ação

O termo “ação” dentro da definição do dicionário de língua portuguesa (Aurélio, Minidicionário Séc.XXI. 2000, p.08), “ato ou efeito de agir, de atuar; atuação, ato. Manifestação de uma força, duma energia, dum agente. Maneira como um corpo, um agente, atua sobre outro. Capacidade de agir. Comportamento e procedimento. (Aurélio, Minidicionário Séc.XXI. 2000, p.08)

A posição referida da ação dentro dos enunciados pode ser apresentada em dois focos, à ação como ato “divino” em referência a fé e ação como movimento ou podemos dizer “humano”, que busca relacionar as ações divinas em confluência com as atitudes realizadas no contexto real “humano”, neste caso a busca da materialização dessa força.

A hipocrisia é apresentada como algo que barra, ou seja, impede essa ação, no enunciado, [03] - A bem da verdade o vilão que tem emperrado a ação de Deus é a hipocrisia. [D4-3 ED 928], o discurso da hipocrisia dentro deste contexto religioso não se encaixa, pois, sendo a hipocrisia ato de fingir ter ou crê em algo, se este dito fiel busca dentro de si e da doutrina religiosa que esta seguindo a algo é por que crê, então assim fica neutralizada essa posição do sujeito enunciadador neste discurso em referência á hipocrisia ser responsável por essa não ação divina.

Encontramos também dentro dos enunciados, [02]- Tem sido um grande erro pensar que os pecados impedem a ação do espírito de Deus. [D4-2 ED 928], [03]- A bem da verdade o vilão que tem

emperrado a ação de Deus é a hipocrisia. [D4-3 ED 928], fatores de contradição, pois se pecado segundo a enciclopédia judaica (Jewish Encyclopedi) Funk e Wagnalls 1906): “Pecado designa todas as transgressões de uma Lei ou de princípios religiosos, éticos ou normas morais. Podem ser em palavras, ações (por dolo) ou por deixar de fazer o que é certo por negligência ou omissão”. Assim se o significado de (hipocrisia) é fingir crer ou ter algo, e dentro do referencial (pecado), seja transgredir normas padrões dentro da religiosidade, o enunciado,[02]- Tem sido um grande erro pensar que os pecados impedem a ação do espírito de Deus. [D4-2 ED 928], anula por contradição o enunciado, [03] A bem da verdade o vilão que tem emperrado a ação de Deus é a hipocrisia. [D4-3 ED 928], se a hipocrisia é considerada como pecado por definição religiosa e segundo o sujeito enunciador o mesmo emperra as ações de Deus, a afirmação de que é um erro pensar que pecado impede a ação deste mesmo Deus se contradiz, pois ambas no contexto de significado se igualam.

De modo correlato, se admite que as mesmas palavras, expressões e proposições mudam de sentido ao passar de uma formação discursiva a uma outra, é necessário também admitir que palavras, expressões e proposições literalmente diferentes podem, no interior de uma formação discursiva dada, “ter o mesmo sentido”, o que se estamos sendo bem compreendidos representa, na verdade, a condição para que cada elemento (palavra, expressão ou proposição) seja dotado de sentido. (Pêcheux apud Orlandi, 1997, p.161).

As relações de poder estão presentes a todo momento dentro do contexto social, seja nas questões políticas, econômicas ou religiosas, e é nas questões religiosas que nos focamos para realizar este estudo, a partir das considerações da AD, por meio da qual podemos chegar a definições relevantes em relação a posição sujeito dentro dos enunciados analisados.

As posições do sujeito dentro destes enunciados se revelaram como sendo de um sujeito cuja posição é determinada por um “contato” mais próximo a Deus em relação aos interlocutores, ou seja, como um sujeito que “partilha” ou que estaria “próximo” à fonte do poder religioso. Essa posição acaba por colocar sua enunciação em destaque dentro em meios aos indivíduos que recebem este discurso. Os sentidos acabam por constituírem-se na forma como encontramos em Pêcheux,

o sentido de uma palavra, expressão não existe em si mesmo isto é, em sua relação com a literalidade do significante, mas é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico em que a palavra, expressão, proposições são produzidas, reproduzidas. (apud Cardoso, 2003, p.51).

É esta posição ideológica que determina a força do enunciado “palavra”, pronunciado pelo sujeito.

Como todas as evidências, inclusive aquelas que fazem com que uma palavra designe uma coisa ou possua um significado (portanto inclusas as evidências da transparência da linguagem), a evidência de que vocês e eu somos sujeitos – e que isto não constitua um problema – é um efeito ideológico elementar. (ORLANDI, 1997, p.153).

Considerações Finais

Este texto tem a intenção de apresentar uma análise dos discursos presentes na coluna “Conselhos do Bispo” publicadas no Jornal da Igreja Universal do Reino de Deus. Para a realização desta tarefa, apresentamos inicialmente um breve histórico da AD, elencando seus principais suportes teóricos na busca de realizar um estudo bem fundamentado. No segundo momento apresentamos uma breve relação entre a religião e o homem e um breve histórico do protestantismo e uma apresentação da instituição religiosa IURD do surgimento a atualidade.

Em seguida, apresentamos o suporte teórico que sustenta as análises presentes neste trabalho – a análise do discurso de viés materialista (AD Francesa).

Para fechar esta apresentação, estão dispostas as análises, às quais por meio das intervenções teóricas empregadas, nos levou as seguintes conclusões em relação aos “conselhos do bispo”: ambos os discursos analisados apresentaram “sentidos outros”, aos enunciados, que por meio das análises foi possível identificar uma “tensão” de sentidos nos enunciados dentro do contexto que os mesmos são postos.

O que se destaca, em nosso entender, dentre estes discursos é a tensão (discursiva) existente entre os sentidos de fé, que dentro dos enunciados ora surgem em relação ao divino (abstrato) e ora em relação ao material (concreto).

Assim, a palavra “fé” em meio a essa tensão é marcada no discurso religioso por sua relação com os postulados bíblicos, que permeiam os “conselhos do Bispo”, ora com a possibilidade material, concretizada pela “palavra” como elemento canalizador de possibilidades de um possível “real da fé” ([01]- A palavra tem poder.).

Dessa forma, ao produzir sentidos em que a fé poderia ter uma relação direta entre o abstrato (divino) e o concreto (mundo material), o sujeito abre um leque de possibilidades através das quais os fiéis - sujeitos receptores dos conselhos, recepção essa marcada pela mesma fé na proximidade do enunciador com a fonte do poder religioso – passam a antever que outras possibilidades nessa mesma relação. Assim, como historicamente ocorre na IURD, a existência de cultos específicos para empresários, endividados, etc. estaria então assentada discursivamente nessa mesma relação discursiva tensa do abstrato com o material, no qual o doar para Deus representaria então uma das pontes para a manifestação “concreta” dessa fé, que se reverteria na conquista de outros bens materiais à partir da manifestação do Divino.

A “palavra” aqui assume posição fundamental nessa relação – é através dela que se manifesta o aceite (fé) do fiel ou a negação ao conselho dado pelo Bispo (hipocrisia que atrapalha a fé).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, Silvia H. B. **Discurso e Ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MAINGUENEAU, Dominique, **Novas Tendências em Análise do Discurso**. 2. ed. Campinas-SP: Pontes, Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2. ed. 1993.

ORLANDI, E P. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 1987.

_____. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. Campinas: Editora Pontes, 1999.

PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Trad. Eni Pulcinelli Orlandi, Campinas, SP, Pontes, 2002.

_____. **Análise automática do discurso (AAD-69)**. In GADET, F. e HAK, T. (org.). In: Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: ed. da Unicamp, 1997 (páginas 164,165 e 166)



EDIÇÃO Nº 10 – Volume I , AGOSTO
DE 2012
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/06/2012
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/07/2012

_____. **Semântica e Discurso: Uma crítica a afirmação do óbvio.** Trad. Eni Pulcinelli Orlandi, 2: ed. Campinas –SP. Ed. da Unicamp, 1997.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral.** São Paulo, ed. da USP, 1974.